

COMBATE A INUNDAÇÕES BH INVESTE MAIS DE R\$ 1,5 BILHÃO

Obras, sistema de monitoramento e alerta e mobilização comunitária integram planos de ações preventivas que foram apresentados ontem pela PBH

Recursos que somam mais de R\$ 1,5 bilhão são aplicados pela Prefeitura de Belo Horizonte e suas parceiras em ações contra inundações na capital mineira, valor que inclui empreendimentos no setor e o sistema de monitoramento e alerta. Em 23 obras, entre concluídas e em andamento, o valor chega a cerca de R\$ 1,1 bilhão investido pela PBH na prevenção e no combate a inundações, em parceria com os governos federal e estadual. As medidas ainda incluem a intensificação dos serviços de manutenção, como limpeza de córregos e desobstrução de bocas de lobo, implantação do monitoramento hidrológico e ações preventivas com a população residente nas áreas de risco. Com a presença do prefeito Marcio Lacerda, o plano de ações de combate às inundações foi apresentado ontem na sede da PBH, no Centro, pelo coordenador executivo do programa de despoluição ambiental Drenurbs, Ricardo Aroeira, e pela diretora de Áreas de Risco da Companhia Urbanizadora e de Habitação de Belo Horizonte (Urbel), Isabel Queiroz. Confira na contracapa desta edição as obras já concluídas pela PBH e aqueles que estão em andamento para combater as inundações na capital.

Para o sistema de monitoramento e alerta contra inundações, o investimento foi de R\$ 4,8 milhões. O projeto permite o acompanhamento de eventos de chuva e dos níveis de água dos córregos, a implantação do sistema de alerta e subsidia a elaboração de projetos e execução de obras. Segundo Ricardo Aroeira, a cidade já conta com 27 estações fluviométricas, 11 pluviométricas e quatro climatológicas para monitorar as regiões onde há maior incidência de risco, como Barreiro, Pampulha, Noroeste, Leste e Centro-Sul. “Cerca de R\$ 300 milhões estão em processo de captação de recursos para novos investimentos na cidade neste setor”, informou.

Marcio Lacerda ressaltou que Belo Horizonte vem se preparando para minimizar os riscos de inundação e que o Vila Viva é um importante programa de intervenção, além de ser um exemplo para o Brasil. “O programa permite a implantação e a melhoria de vias, remoção e reassentamento, melhoria habitacional, saúde, saneamento e segurança. A Prefeitura já investiu mais de R\$ 1 bilhão, o que beneficiou cerca de 20% da população das vilas e aglomerados. No final do programa, em 2013, teremos favorecido cerca de 35% dos moradores destes locais”, disse.

Núcleos de Alerta de Chuvas

No trabalho de prevenção, os Núcleos de Alerta de Chuvas (**NAC**), grupos comunitários constituídos por pessoas que moram ou trabalham nas áreas inundáveis, atuam como agentes no alerta para os outros moradores. Atualmente a cidade possui 400 voluntários capacitados. Também para orientar sobre o risco de inundação e os procedimentos em casos de chuvas fortes, foram instaladas cerca de mil placas de alerta na capital. Em cores chamativas - amarelo e vermelho - a sinalização foi colocada nas áreas de inundação identificadas pela PBH.

Acompanhamento

Em outra frente de trabalho, a Companhia Urbanizadora e de Habitação de Belo Horizonte (Urbel), monitora as áreas de risco geológico, por meio do Programa Estrutural em Áreas de Risco (Pear), que beneficia cerca de 500 mil moradores de vilas, aglomerados e conjuntos habitacionais em toda a cidade. As ações visam diagnosticar, prevenir e minimizar situações de risco. São feitas campanhas de conscientização com as comunidades sobre o perigo de deslizamento de encosta ou de inundação, além de obras de erradicação de risco e

atendimento emergencial, com remoção de moradores em caso de risco iminente no período chuvoso, de outubro a março.

O Pear atua em 174 vilas e favelas e em 24 conjuntos habitacionais de Belo Horizonte através de três planos de ação. “O primeiro é o Plano de Atendimento Emergencial, que atua no período chuvoso. Nessa fase, os moradores em risco iminente são removidos para evitar acidentes. O segundo é o Plano de Mobilização Social, que visa esclarecer sobre o perigo das moradias. Por fim, há o Plano de Obras, cuja proposta é executar obras estruturantes”, explicou a diretora de Áreas de Risco da Urbel, Isabel Queiroz.

COMDEC

Redes Sociais

A COMDEC possui duas ferramentas para divulgar informações para a população. Pelas redes sociais no [Facebook](#) e [Twitter](#) estão sendo repassadas alertas, dicas e avisos sobre riscos de chuvas, ventanias e outras intempéries.

A COMDEC recomenda à população que evite áreas de inundação e não trafegue em ruas sujeitas a alagamentos localizados. Recomenda ainda atenção especial e redobrada nas áreas de encostas e morros. Lembra ainda que o nível dos córregos e rios altera rapidamente, podendo acarretar em transbordamentos. Por isso, máxima atenção ao trafegar próximos dos córregos e rios e, se possível, evitar essas áreas no momento da chuva.

Outras recomendações:

- Tenha um lugar previsto, seguro, onde você e sua família possam se alojar no caso de uma inundação;
- Limpe o telhado e canaletas de águas para evitar entupimento;
- Retire todo o lixo e leve para áreas não sujeitas a inundações;
- Se você morar ou possuir comércio em áreas sujeitas à inundação coloque seus móveis e estoques em lugares altos;
- Colabore com a abertura de deságues para evitar o estancamento de água, pois pode causar muitos prejuízos, principalmente para a saúde;
- Não utilizar alimentos atingidos pela água de enchente ou inundação;
- Nunca beba água de enchente ou inundação;
- Não jogar lixo nos bueiros e boca de lobo, nem nos córregos e rios, para não obstruir o escoamento da água;
- Não amontoe sujeira e lixo em lugares inclinados porque eles entopem a saída de água e desestabilizam os terrenos provocando deslizamentos;
- Não deixar crianças brincando na enxurrada ou nas águas dos córregos, pois elas podem ser levadas pela correnteza ou contaminar-se, contraindo graves doenças, como hepatite e

leptospirose;

- Não usar equipamentos elétricos que tenham sido molhados ou em locais inundados, pois há risco de choque elétrico e curto-circuito;

- Jamais se aproxime de cabos elétricos arrebitados. Ligue imediatamente para CEMIG (116) ou Defesa Civil (199);

- Não coloque lixo nas ruas que seja de fácil propagação com o vento;

- Revise o madeiramento de sua casa;

- Reforce a amarração de seu telhado;

- Desligue os aparelhos elétricos das tomadas e o gás;

- Abaixar para o piso todos os objetos que possam cair, dentro das residências, com o vento forte (exceto em área inundável);

- Se você observar aparecimento de fendas, depressões no terreno, rachaduras nas paredes das casas e o surgimento de minas d'água avise imediatamente a Defesa Civil.

Quarta-feira, 5 de Maio de 2010

Ano XVI - Edição N.: 3577

Poder Executivo

PBH APRESENTA BALANÇO FAVORÁVEL DO PERÍODO CHUVOSO ENTRE 2009 E 2010

Durante encontro no Salão Nobre, foram prestadas contas dos investimentos e ações desenvolvidas para reduzir os efeitos da chuva na capital

A Prefeitura promoveu ontem, no Salão Nobre, a reunião de encerramento das atividades do Grupo Executivo de Área de Risco (Gear), período 2009/2010 (foto acima). O grupo é responsável por coordenar as ações e atender a população em relação aos problemas causados pelas chuvas. O trabalho preventivo em áreas de risco de deslizamento em vilas apresenta importantes avanços e a cada ano o número de edificações em áreas de risco alto e muito alto está sendo reduzido – hoje existem 3.789 moradias, número que chegou a 10.650 em 2004. Com isso, desde janeiro de 2003 não ocorrem acidentes graves nem mortes em deslizamento de encostas. Confira nesta página as principais ações realizadas desde 2009 e os números de atendimentos.

Durante a atividade, que contou com a presença do prefeito Marcio Lacerda, do secretário municipal de Políticas Urbanas, Murilo Valadares, entre outras autoridades, foi apresentado o balanço das ações preventivas e integradas entre os diversos órgãos da administração municipal e do Estado que integram o Gear.

O encontro foi uma prestação de contas dos investimentos e ações desenvolvidas pelo poder público municipal para reduzir os efeitos da estação chuvosa sobre a capital. O objetivo do trabalho do Gear é evitar acidentes graves, mortes e minimizar danos materiais decorrentes do período chuvoso. De outubro de 2009 a março deste ano, o índice de precipitação acumulada atingiu 1.805 mm, número superior à média histórica do mesmo período, que é de 1.379,5 mm.

De acordo com Marcio, todos envolvidos com o resultado do balanço devem se sentir dignificados pelo serviço de prevenção, atenção e socorro que exercem. “O resultado deste trabalho é fruto de uma política iniciada em governos anteriores que atua na retirada das famílias e redução de residências em áreas de risco e também na urbanização e no atendimento emergencial da população. Belo Horizonte pode se orgulhar deste trabalho, que tem contribuído para salvar vidas e diminuir o risco de tragédias”, disse.

O diretor-presidente da Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte (Urbel), Claudius Vinícius, considera que a PBH tem um bom programa de prevenção em áreas de risco na cidade e destacou que nos últimos sete anos não foi contabilizada nenhuma perda de vida em áreas de encosta, o que é significativo. “A grande responsabilidade é do poder público, mas a população tem que ter ações que facilitam e favoreçam o sucesso das ações da PBH. A proximidade da Prefeitura com a população é um diferencial em relação às ações que observamos em outras cidades do Brasil”, disse.

O resultado positivo é atribuído ao conjunto de intervenções da Prefeitura nas vilas e favelas. Destacam-se as ações do Programa Estrutural em Área de Risco (Pear), que funciona desde 1993, o programa Vila Viva, as centenas de obras de urbanização do Orçamento Participativo, além da indispensável participação popular através dos Núcleos de Defesa Civil (Nudec).

Ações emergenciais

Para solucionar os problemas provocados pelas chuvas na infraestrutura da cidade, a Prefeitura desencadeou um leque de ações e intervenções de caráter emergencial e estruturante, como a recuperação das redes de drenagem e esgoto da avenida Senhora do Carmo, a correção da rede de drenagem no bairro Caiçara, a recuperação de uma ponte no bairro Xodó Marize, a recuperação do fundo do ribeirão Arrudas e a construção de bacias de retenção nos córregos Bom Sucesso e Engenho Nogueira. Destacam-se ainda a conclusão da carta de inundações do município, que indica e delimita locais sujeitos a inundação, a instalação de placas informativas em centenas de áreas alagáveis e a criação dos Núcleos de Alerta de Chuvas (Nac).

Conferência

Em janeiro, foi realizada a 1ª Conferência Municipal de Defesa Civil, com 410 participantes. As propostas aprovadas foram encaminhadas para a 1ª Conferência Nacional de Defesa Civil, realizada em março, em Brasília. Além dessas ações, estão em execução obras para contenção de cheias que já contribuem para minimizar o impacto de chuvas fortes na capital, nos seguintes locais: Córrego Olaria/Jatobá, Córrego Bonsucesso, Ribeirão Arrudas, Córrego da avenida Belém, Córrego Santa Terezinha, Complexo da avenida Várzea da Palma e Vila do Índio e Córrego Engenho Nogueira.

Ações preventivas realizadas

- 2.180 vistorias em moradias nas áreas de risco, de abril a setembro de 2009, e 3.843 de outubro a março de 2010
- Organização de 48 Núcleos de Defesa Civil (Nudec), abrangendo 54 vilas e aproximadamente 460 voluntários
- 195 obras do Pear, de abril a março, com investimento de R\$ 1,07 milhão
- 89 obras de médio e grande porte realizadas pelas regionais, de abril a março, com investimento de R\$ 448 mil e 156 obras feitas pela Urbel, com investimento de R\$ 9,38 milhões
- 8 empreendimentos do Orçamento Participativo, com investimento de R\$ 15,13 milhões
- De abril a março, foram limpos mais de 411 mil metros lineares de córregos, galerias e bocas de lobo, com custo total de R\$ 3,27 milhões

- Em setembro e outubro, operação pente fino em 112 vilas e distribuição de 10 mil cartilhas.
- Conclusão da carta de inundações de BH, que delimita as manchas com risco de alagamentos e inundações, e instalação de 892 placas em áreas de inundação.
- Criação de 37 Núcleos de Alerta de Chuvas (Nac), formados por pessoas que trabalham ou vivem nas áreas inundáveis e ajudam a Prefeitura no monitoramento da região.

Dados de atendimento e ações durante as chuvas (Defesa Civil)

De outubro a março de 2010, a Coordenadoria Municipal de Defesa Civil (Comdec) registrou 5.317 solicitações de atendimento, assim divididas:

263 Alagamentos
 762 Danos/Riscos de danos em moradias
 293 Enchente/Inundação
 914 Deslizamento/Escurregamento/Risco
 241 Queda/Risco de queda de árvores
 628 Desabamento/Risco de desabamento de muros de contenção
 1.223 Trincas em moradias
 993 Outros
 5.317 Total de solicitações de atendimentos

Sexta-feira, 4 de Outubro de 2013
 Ano XIX - Edição N.: 4408
 Poder Executivo

PBH E MINISTÉRIO DAS CIDADES FIRMAM CONTRATO PARA FINANCIAMENTO DE OBRAS PARA A PREVENÇÃO DE ENCHENTES NA CAPITAL

Recursos de R\$ 461 milhões serão investidos em empreendimentos de manejo pluvial em córregos das regiões Pampulha e Oeste e beneficiam toda a cidade

A Prefeitura firmou ontem com o Ministério das Cidades e a Caixa Econômica Federal três contratos de financiamento para obras de combate a enchentes em Belo Horizonte no valor total de R\$ 461,08 milhões. Com o recurso, serão realizadas operações de manejo de águas pluviais nos córregos Pampulha, Ressaca, e Cachoeirinha, na região da Pampulha; e no Córrego dos Pintos, na região Oeste da capital. Também serão construídas 960 unidades habitacionais do Programa Minha Casa, Minha Vida. Essas intervenções integram a política de redução de risco de inundações da capital e resultarão na prevenção de enchentes em avenidas como a Cristiano Machado e a Francisco Sá durante o período chuvoso. As obras serão iniciadas no primeiro semestre de 2014.

Os contratos foram assinados pelo prefeito Marcio Lacerda, pelo secretário executivo do Ministério das Cidades, Alexandre Cordeiro Macedo, e pelo superintendente regional da Caixa Econômica Federal, Rômulo Freitas. Os recursos foram disponibilizados pelo Programa de Gestão de Riscos e Respostas a Desastres, inserido no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Do valor total dos contratos, R\$ 376,32 milhões são de financiamento, R\$ 22,36 milhões são de contrapartida do município, e R\$ 64,2 milhões, também financiados, serão destinados para a construção das unidades habitacionais e o reassentamento das famílias que precisarem ser realocadas.

Nos córregos Cachoeirinha, Pampulha e Ribeirão do Onça, as obras, que contam com financiamento de R\$ 334,97 milhões, incluem a ampliação da sessão de escoamento, remoção

e reassentamento de cerca de 1.300 famílias, além da implantação de um parque linear na área remanescente, que garantirá sustentabilidade à intervenção. Um dos efeitos práticos da operação será a diminuição dos transtornos causados pelas chuvas na avenida Cristiano Machado, principal via de acesso às regiões Norte e Nordeste, ao aeroporto de Confins e ao Centro Administrativo do Estado.

No Córrego Ressaca, o maior afluente da Lagoa da Pampulha dentro de Belo Horizonte, será realizada a segunda etapa das obras, que incluem a substituição de duas pontes e a ampliação do canal numa extensão de cerca de 440 metros, partindo do ponto onde foi encerrada a primeira etapa das obras. Neste mesmo projeto, serão feitas ainda as melhorias das confluências dos córregos Flor D'Água, São José e do córrego da avenida da rua Andorra, no bairro Bandeirantes. O financiamento será de R\$ 29 milhões.

O terceiro empreendimento compreende as intervenções no Córrego dos Pintos, na região Oeste da capital. Com financiamento de R\$ 14,5 milhões serão feitas obras de micro e macrodrenagem, com implantação de canal paralelo à avenida Francisco Sá, a jusante da avenida Amazonas até a foz do Ribeirão Arrudas, numa extensão de cerca de 1.200 metros.

De acordo com o prefeito Marcio Lacerda, boa parte dos esforços da Prefeitura está voltada para a solução de problemas gerados pelas chuvas. “Este é mais um passo importante que damos para melhorar a infraestrutura de Belo Horizonte e a qualidade de vida de seus moradores”, disse. Atualmente, cerca de R\$ 700 milhões estão sendo investidos em obras de prevenção de enchentes na cidade. Para o superintendente da Caixa, Rômulo Freitas, esse esforço conjunto propicia à capital um volume de obras que irão transformar BH para melhor.

O secretário executivo do Ministério das Cidades enfatizou: “Não são apenas contratos, estamos falando de salvar vidas”.

Ações no seto

Antes das assinaturas dos contratos, o gerente de Programas Especiais da Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura, Ricardo Aroeira, apresentou alguns dos projetos desenvolvidos pela Prefeitura para a prevenção de enchentes. Dentre eles, citou o trabalho intensivo do Grupo Executivo de Áreas de Risco (Gear), que se reúne para elaborar e atualizar o plano diretor de drenagem de Belo Horizonte, o plano municipal de saneamento e a carta de inundações, que contém o mapeamento de todas as áreas sujeitas a risco de inundação no território belo-horizontino.

A Prefeitura conta também com o Sistema de Monitoramento Hidrológico, que opera desde 2009 com 42 estações que medem a variação do nível da água e as precipitações na cidade. Ações preventivas junto à população residente em áreas de risco, como os Núcleos de Alerta de Chuva também fazem parte das boas práticas desenvolvidas pelo município. Hoje, a capital possui mais de 40 núcleos, formados por moradores voluntários que atuam com uma linha de comunicação direta com a administração municipal.

Os investimentos feitos desde 2009 em empreendimentos para a redução de risco de inundação somam aproximadamente R\$ 440 milhões em obras importantes, como a bacia de detenção do Córrego Bonsucesso, que tem capacidade de armazenar 250 milhões de litros de água, o que reduziu de forma drástica o risco de inundação no bairro Betânia, na região Oeste.

TRABALHO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE DESASTRES NATURAIS DA PBH É RECONHECIDO PELA ONU

Ações de preparação e recuperação realizadas pela Coordenadoria Municipal da Defesa Civil com a ajuda da população é agraciado com o prêmio Sasakawa

O conjunto de ações de prevenção, preparação e recuperação de áreas para reduzir riscos de desastres naturais conduzido pela Prefeitura de Belo Horizonte foi agraciado, em maio, com o prêmio Sasakawa 2013, da Organização das Nações Unidas (ONU). Realizada pela Coordenadoria Municipal de Defesa Civil, a série de ações unifica todos os órgãos da Prefeitura e conta com a ajuda da população e de empresas da iniciativa privada. O prêmio foi compartilhado com um consórcio de ONGs de Bangladesh e com a organização TDMMO, de Teerã, capital do Irã. O concurso reconhece o trabalho de personalidades, cidades e municípios, instituições e projetos com um prêmio de 50 mil dólares.

Durante todo o ano, a PBH realiza inspeções dos locais mais vulneráveis da cidade. Em áreas de alto risco, a administração municipal reassenta famílias em moradias públicas seguras, como no caso do programa Vila Viva, por meio do qual a Prefeitura constrói conjuntos de apartamentos para a instalação dessas famílias. Além disso, os Núcleos de Defesa Civil (Nudecs) emitem alertas e reforçam medidas de prevenção e os Núcleos de Alerta de Chuvas (Nacs), grupos comunitários que moram ou trabalham em áreas inundáveis, atuam como agentes que alertam outros moradores para situações de risco.

A população tem disponível o telefone 199 para comunicar, durante 24 horas por dia, nos sete dias da semana, as ocorrências de enchentes, inundações e deslizamentos e também solicitar vistorias em ruas, terrenos, casas, prédios e outras edificações. Há também o Grupo Executivo de Área de Risco (Gear), que desenvolve ações e intervenções emergenciais da PBH para serem realizadas durante o período de chuvas. Outra ação é o Programa Estrutural em Área de Risco (Pear), que durante todo o ano realiza vistorias em 100% das áreas solicitadas para diagnosticar situações de risco e indicar medidas corretivas que possam ser realizadas pelos moradores ou pela administração municipal.

A Prefeitura também mantém parcerias com diversas instituições privadas nas áreas de educação, com o Centro Universitário de Belo Horizonte (Uni-BH), e engenharia, com a Associação Brasileira de Mecânica dos Solos (ABMS), o Instituto Brasileiro de Avaliação e Perícia de Engenharia de Minas Gerais (Ibape) e a Associação Brasileira de Engenharia e Consultoria (Abece).

Premiação

O prêmio Sasakawa, realizado bianualmente, é concedido ao projeto mais inovador com base em ações integradas para a redução do risco de desastres naturais. Entre os vencedores deste ano, Belo Horizonte e Bangladesh receberam um prêmio de 20 mil dólares cada um, enquanto Teerã ficou com 10 mil dólares. Os municípios de São Bernardo, nas Filipinas, e Kasrlstad, na Suécia, também tiveram seus esforços para a prevenção de desastres naturais reconhecidos por meio de diplomas de mérito.

Encontro pioneiro no Brasil reúne especialistas nacionais e internacionais e debate temas como enfrentamento a inundações e prevenção aos riscos da seca

Avaliação dos riscos de inundações e alagamentos, criação de mecanismos para o enfrentamento às inundações com vistas ao desenvolvimento urbano, movimento de massa versus desenvolvimento territorial e convivência sustentável com as secas serão alguns dos temas debatidos na capital mineira durante três dias no Fórum Internacional Entendendo o Risco (URBR – Understanding Risk Brasil) 2012. O evento, que foi aberto ontem no hotel Ouro Minas (avenida Cristiano Machado, 4.001, bairro Ipiranga), é uma promoção da Secretaria Nacional de Defesa Civil do Ministério da Integração e do Banco Mundial e segue com as atividades hoje e amanhã, visando à compreensão da natureza e à redução dos impactos.

Já no primeiro dia do evento, os participantes puderam assistir a uma palestra proferida pelo colombiano Omar Cardona, engenheiro civil que se especializou na área de gestão de riscos e desastres, vencedor do prêmio Sasakawa das Nações Unidas, em reconhecimento pelas suas contribuições com pesquisas inovadoras para a redução do risco de desastres em todo o mundo.

O prefeito Marcio Lacerda agradeceu o privilégio de Belo Horizonte sediar um evento como o fórum e destacou as ações da capital na área de Defesa Civil. “A escolha de Belo Horizonte nos orgulha e nos incentiva a continuar avançando nessa área, que é tão importante para a qualidade de vida da população. Temos empenhado nossa equipe de Defesa Civil em uma estreita relação com os governos federal e estadual para a redução dos riscos”, disse. O prefeito ainda falou sobre diversos investimentos em andamento na capital, que visam diminuir as consequências dos desastres naturais.

Humberto Viana, secretário nacional de Defesa Civil, ressaltou o quanto é fundamental alinhar as ações na área de Defesa Civil nos âmbitos nacional, estadual e municipal e falou sobre como o evento realizado no Ouro Minas contribui para o compartilhamento de ideias. “Gestão de risco é o princípio pelo qual devemos nortear as ações nas três esferas do governo. Este evento é uma oportunidade de ouvir palestrantes nacionais e internacionais sobre as novas políticas implantadas na área”, disse.

Pioneirismo

Coordenador municipal de Defesa Civil, coronel Alexandre Lucas destacou a importância do evento e da escolha da capital mineira para sediar o encontro. “Este é um encontro de alto nível e os participantes levarão conhecimento e capacitação para implantar as ideias discutidas aqui. Belo Horizonte é exemplo para o Brasil em relação a políticas públicas de gestão de risco e por isso foi escolhida para sediar o evento, o primeiro deste tipo realizado no Brasil. A capital se destaca pela visão estratégica de investimentos em obras de prevenção, pela gestão interna na área, com ações como as constantes reuniões do Gear (Grupo Executivo de Áreas de Risco) e pela participação da população na escolha de políticas públicas na área”, afirmou o coordenador.

Entre as ações realizadas pela poder público municipal, o prefeito Marcio Lacerda ressaltou, durante o evento, o mapeamento das áreas de inundação, o trabalho dos Núcleos de Defesa Civil (Nudecs) e dos Núcleos de Alerta de Chuva (NACs) e os sistemas de monitoramento hidrológico e meteorológico instalados na capital. “A Prefeitura conta com 40 Núcleos de Defesa Civil, em que moradores de áreas de risco geológico são treinados para se mobilizar e avisar seus vizinhos em situação de risco iminente. Além disso, criamos em 2009 os Núcleos de Alerta de Chuva em áreas de inundação. A prevenção maior é a informação, por isso temos

agora instalado o sistema de acompanhamento do nível dos córregos em toda a cidade e isso permite antecipar o risco de transbordamento em uma determinada região”, afirmou o prefeito.

Programação

O Fórum Internacional Enfrentando o Risco 2012 terá continuidade hoje e amanhã, com o debate de temas como a convivência sustentável com as secas, informações de risco referentes ao excesso de recurso hídrico e o acesso universal à água como fator de desenvolvimento. A programação completa do evento pode ser conferida no site do Ministério da Integração, pelo endereço www.integracao.gov.br/understan ding-risk-brasil-2012.

A abertura oficial do evento contou também com as presenças do secretário de estado de Desenvolvimentos dos Vales do Jequitinhonha, do Mucuri e do Norte de Minas, Gil Pereira, representando o governador de Minas Gerais, Antonio Anastasia, do secretário nacional de Defesa Civil, coronel Humberto Viana, que na ocasião representou o ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra, e da diretora do Banco Mundial no Brasil, Deborah Wetzel.